

MONOPARENTALIDADE FEMININA NO BRASIL¹

Queli Cristina Bertoletti de Siqueira², Luís Sergio Sardinha³, Rosilene Ribeiro de Oliveira⁴, Valdir de Aquino Lemos⁵

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas). quelibertoletti@gmail.com ? Mogi das Cruzes/ SP/ Brasil.

³ Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), sergio.sardinha@brazcubas.edu.br ? Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

⁴ Psicóloga Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Psicanalista e Mestre em Psicologia Clínica. Professora Orientadora do Curso de Graduação em Psicologia. Centro Universitário Braz Cubas. rosi.oliveira@alumni.usp.br - Mogi das Cruzes/ São Paulo/ Brasil.

⁵ Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas, valdir.lemos@brazcubas.edu.br ? Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

Introdução O último senso demográfico (2010-2012) apresenta um aumento do número de mulheres que ocupam a posição de provedora de suas famílias, assumindo a função monoparental feminina. Sendo assim, este trabalho busca compreender dinâmicas da família monoparental, bem como, demonstrar o que a literatura da ciência psicológica apresenta sobre os atributos de sua parentalidade diante deste arranjo familiar. No que tange a parentalidade, a família apresenta contribuições significativas nas fases de amadurecimento subjetivo, assim como em possibilidades de um desenvolvimento saudável do filho.

Objetivo O objetivo do trabalho foi descrever e discutir sobre as atribuições da monoparentalidade feminina brasileira, diante da relevância do exercício das funções parentais, independente da configuração familiar.

Metodologia O método utilizado é o de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e quantitativa. As bases de dados pesquisadas foram a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Pepsic. Os termos utilizados para busca foram: monoparentalidade feminina, família monoparental, mulher provedora da família e parentalidade. Todas as obras foram publicadas entre 1977 e 2019, publicados no idioma português e inglês. Foram encontrados 49 artigos científicos, 11 livros, seis dissertações de Mestrado, três teses de doutorado e três documentos base, totalizando 72 fontes pesquisadas.

Resultados Os principais resultados do presente estudo discutem sobre as atribuições da parentalidade, que comumente é vista por meio dos afetos compartilhados e transmissão de valores. Sobre esse aspecto, as formas de ser família que não se realiza em torno

do exercício das funções paternas e maternas, deste modo, a literatura demonstrou que a família monoparental feminina, também pode apresentar qualidade nos atributos da parentalidade capaz de contribuir na estruturação psíquica do sujeito/filho, por meio da troca afetiva e da transmissão dos interditos. No entanto, observa-se que os efeitos da ausência paterna, faz com que o papel parental feminino se desdobre de forma mais intensa, uma vez que a mesma se mantém em duplas jornadas entre atributos ocupacionais, gerenciamento da casa e diante da contribuição significativa no amadurecimento psíquico do filho. Nesse sentido, este estudo demonstrou que se a mãe recebe contribuição suficientemente boa, não necessariamente o pai do seu bebê, de outro adulto disponível, membro de sua rede social, mas que possa ser o seu substituto enquanto exerce atividades laborais ou de pequenas ausências, isto oferece qualidade no vínculo parental exercido apenas pela figura materna, é o que a psicanálise atribui ao termo parentalidade, o processo que envolve a experiência da criação e interações afetivas entre os cuidadores e seus filhos. De todo modo, reconhece-se que esta mãe precisará de suporte de outro adulto para exercer os cuidados com seu bebê ao longo do desenvolvimento humano, até que seu filho tenha maturidade física e psíquica. Deste modo, a monoparentalidade busca oferecer uma contribuição valiosa que consiga operar com a ausência ou omissão da figura paterna, assim a mãe pode oferecer o vínculo afetivo ao seu filho, no intuito de oferecer melhores níveis de saúde emocional capaz de fazê-lo sentir pertencente e incluído num grupo familiar. Desta forma, o papel da figura parental se mostra formador e mais significativo do que como se deu o arranjo familiar, no sentido de preparar os filhos para suas responsabilidades, em relação às normas de convívio social, como parte de uma família e de uma sociedade.

Conclusão Com base nos resultados do presente estudo conclui-se que a dinâmica saudável da função parental é definida pela qualidade do vínculo oferecido num ambiente favorável para o desenvolvimento da criança, e não apenas pelo arranjo familiar heteronormativo.

Palavras-chave: Prevenção; Tratamento; Psicologia; Poder Familiar; Família.